

**14/7/1986**

**Bóias-frias de Ribeirão Preto podem parar**

Da Sucursal de Ribeirão Preto

Presidentes e representantes de sindicatos de trabalhadores rurais de onze municípios da região norte do Estado, reunidos ontem em Ribeirão Preto (319 km a noroeste de São Paulo), deram prazo de três dias (até quarta-feira) para que seja firmado acordo salarial entre a categoria, empresários do setor sucroalcooleiro e fornecedores de cana. Os bóias-frias, que podem parar a partir de quinta-feira, reivindicam diária de Cz\$ 60,00, pagamento de Cz\$ 18,00 por tonelada de cana de dezoito meses e Cz\$ 17,00 para as de outros cortes.

Os líderes sindicais pretendem viabilizar o acordo com a intermediação da Delegacia Regional do Trabalho de Ribeirão Preto, em duas mesas-redondas marcadas para hoje e amanhã. O porta-voz das usinas e destilarias da região, jornalista Fernando Brizola de Oliveira, que ficou sabendo da reunião no início da noite de ontem, afirmou que só a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) tem condições de negociar com os trabalhadores.

Fernando Brizola disse ter estranhado a convocação dessa reunião de líderes sindicais, alegando que no dia 26 de junho foi assinado um acordo trabalhista entre a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) e a Faesp, com data retroativa a 1º de maio. "Quem nos garante que eles poderão honrar um novo acordo, quando o anterior está em vias de não ser honrado?", indagou.

Segundo um dos diretores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pitangueiras (município a 50 km de Ribeirão Preto), Mauro Bouças, os bóias-frias estão revoltados com os acontecimentos de Leme, onde um cortador de cana morreu e outros 24 ficaram feridos em choques com a polícia. "Em caso de greve, os companheiros não vão aceitar qualquer intervenção policial em nossa região", advertiu. Com ele concorda Celso Del Bui, presidente do sindicato de Santa Rosa de Viterbo, onde será realizada esta noite uma assembléia para se discutir a viabilidade da greve. "A violência verificada em Leme só serviu para encorajar ainda mais o pessoal, que está descontente com os salários que vem recebendo", disse ele, ao final da reunião convocada pela Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e que foi realizada no sindicato dos metalúrgicos.

Outro sindicalista, José de Fátima Soares, de Guariba, que recentemente trocou o PT pelo PDS, garantiu que os trabalhadores de seu município estão dispostos a parar, caso não haja qualquer perspectiva de acordo. "Guariba não vai ficar atrás das outras cidades, pois sempre liderou os movimentos reivindicatórios na região", lembrou José de Fátima, para quem o acordo assinado recentemente entre a Faesp e a Fetaesp contraria os interesses da categoria.

Da reunião de ontem, em Ribeirão Preto, participaram presidentes e representantes dos sindicatos de trabalhadores rurais das seguintes cidades: Cravinhos, Santa Rosa de Viterbo, Pitangueiras, Sertãozinho, Jaboticabal, Guariba, Monte Alto, Taiúva, Taiaçu, Vista Alegre do Alto e Pirangi.